

IMAGEM CORPORAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO

Ana Kamily de Souza Sampaio¹
Avelino Aldo de Lima Neto²

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de diagnosticar o estado do conhecimento acerca das relações entre corpo, imagem corporal e práticas pedagógicas na Educação Profissional. Inicialmente, serão apresentadas de modo introdutório as compreensões teóricas acerca das categorias em questão. Posteriormente, serão feitos alguns esclarecimentos metodológicos sobre a realização deste estado do conhecimento. Em seguida, os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos. Eles indicaram a existência de apenas um manuscrito no qual o corpo é tratado no contexto da Educação Profissional, confirmando a existência de uma lacuna epistemológica na área. Por fim, serão pontuadas algumas considerações finais que guiarão a continuidade da pesquisa da qual faz parte o presente artigo.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Corpo. Imagem corporal. Práticas pedagógicas. Educação Profissional.

RÉSUMÉ

Cette étude vise à diagnostiquer l'état des connaissances sur les relations entre le corps, l'image corporelle et les pratiques pédagogiques dans l'enseignement professionnel. Dans un premier temps, les cadres théoriques sur les catégories en question seront présentées d'une manière introductive. Par la suite, des précisions méthodologiques seront apportées sur la réalisation de cet état des connaissances. Ensuite, les résultats de la recherche sont présentés et discutés. Ils ont indiqué l'existence d'un seul manuscrit dans lequel le corps est traité dans le contexte de la formation professionnelle, ce qui confirme l'existence d'une lacune épistémologique dans le domaine. Enfin, quelques considérations finales seront notées qui guideront la continuité de la recherche dont le présent article fait partie.

Mots-clés: État des connaissances. Corps. Image corporelle. Pratiques pédagogiques. Éducation Professionnelle.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A resolução de n.º 03/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e a de n.º 06/2012, definidora das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, apontam a formação integral como um dos princípios norteadores da Educação Básica nesse nível de ensino, reconhecendo-a como o

¹ Mestranda em Educação Profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Professora de Educação Física do IFRN. E-mail: kamily.sampaio@ifrn.edu.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e pela Université Paul Valéry – Montpellier III. Professor do IFRN e dos Programas de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN) e em Educação (PPGE/UFRN). E-mail: ave.neto@hotmail.com.

desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, promovidos por meio de um processo educativo significativo, capaz de favorecer o desenvolvimento da autonomia, da cidadania e do protagonismo da sua vida (BRASIL, 2012; BRASIL, 2018).

Ao compreender o caráter complexo e interligado das diversas dimensões da existência humana, reconhecemos a importância da noção de formação humana integral tal como abordada por diversos autores do campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005; KUENZER, 2010; MOURA, 2007; PACHECO, 2012; RAMOS, 2010). À tal noção está subjacente o pressuposto filosófico e antropológico da recuperação da onilateralidade da existência humana (MANACORDA, 2008; MARX, 2010), que inclui, evidentemente, o corpo em sua polissemia. Tal pressuposto deveria se materializar em práticas pedagógicas promotoras de uma formação crítica e reflexiva, transformadora e emancipatória (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015) que não prescindem da corporeidade enquanto nosso modo de ser no mundo (MERLEAU-PONTY, 2011), como apontam variados autores do já consolidado campo dos estudos do corpo nas Ciências Humanas e Sociais (ANDRIEU, 1993; 2014; GLEYSE, 2018; LE BRETON, 2016; 2018; NÓBREGA, 2005; SOARES, 2007).

Face a essa realidade, fundamentando-nos na intuição de Gleyse (2018, p. 33) acerca da dimensão eminentemente material da instrumentalização do corpo, e no esteio da preocupação expressa por um coletivo de pesquisadores da Educação Física (SOARES et al, 1992) no que concerne à íntima associação entre trabalho, conhecimento e cultural corporal, nosso esforço consiste em iniciar uma aproximação mais sistemática, do ponto de vista pedagógico, entre uma dimensão específica dessa existência incorporada – a saber, a imagem corporal – e o pressuposto da recuperação da onilateralidade da existência pleiteada pela proposta político-pedagógica da EPT.

Ao reconhecer a adolescência como uma fase na qual ocorre uma série de transformações físicas, cognitivas, emocionais, sociais e culturais, bem como a aquisição de autonomia e desenvolvimento da maturação biológica e emocional (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013), reforçamos a pertinência de desenvolver um estudo com os adolescentes da EPT, levando em conta, inclusive, um dado estatístico: o Censo da Educação Básica 2018 indica que a maioria dos alunos dessa modalidade educativa tem menos de 20 anos (INEP, 2018, p. 32). Compreender as causas e as implicações destas percepções sobre o corpo nos permite auxiliá-los na busca das melhores maneiras de lidar com seus conflitos relativos à autoimagem, de modo que eles se constituam enquanto sujeitos e se mantenham saudavelmente e proveitosamente nos percursos escolares.

Os princípios norteadores da EPT preocupam-se com a maneira através da qual o estudante poderá interagir crítica e ativamente frente às vicissitudes do universo do trabalho (BRASIL, 2012). Um equívoco na imagem corporal afeta a forma de o sujeito se posicionar face ao mundo, limitando a sua possibilidade de estabelecer relações sadias, trazendo implicações para o seu processo educativo e, no interior deste e em interface com suas outras relações sociais, para a sua subjetividade. A nossa ênfase nos aspectos subjetivos dessa problemática não é sem razão.

Em recente artigo sobre o suicídio na adolescência, em dossiê publicado pela *Revista Cult*, as psicanalistas Ribeiro e Campos Guerra (2019, p. 39-42) salientam que esse tipo de morte é uma das mais presentes na população entre 15 e 29 anos do país, e que a singularidade do conjunto de modificações corporais experimentadas na adolescência, dentre elas aquelas vinculadas à imagem de si, estão no cerne da compreensão sobre o suicídio nessa faixa etária. Le Breton (2018, p. 81), por sua vez, lembra-nos que 15% desses sujeitos vivem situações de angústia e exercitam comportamentos de risco. Sendo assim, entende-se a importância da investigação sobre a temática na modalidade educativa aqui discutida, uma vez que se trata do público que a frequenta, e tanto as pesquisas quanto a nossa prática docente indicam a necessidade de abrimo-nos à escuta dessas demandas.

Isto posto, o presente trabalho objetiva apresentar um estado do conhecimento acerca das categorias “corpo”, “imagem corporal” e “práticas pedagógicas” no campo epistêmico da Educação Profissional entre os anos de 2008 e 2018, com vistas a apontar possíveis lacunas na produção científica bem como a indicar possibilidades de abordagem da temática em questão, em diálogo com o referencial teórico da área. Ele também compõe o processo de escrita de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN)³, e situa-se no interior de um projeto de pesquisa mais amplo intitulado *Corpo, gênero e sexualidade na Educação Profissional: cenários epistemológicos e subjetivos*, financiado pelo edital universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico⁴.

A constatação inicial sobre a existência de uma lacuna epistemológica no campo da Educação Profissional, conforme apontaram Lima Neto, Cavalcanti e Gleyse (2018) em estado da arte acerca das questões concernentes ao corpo merecia um refinamento da busca, uma vez

³ Este manuscrito também é resultado de um processo avaliativo do componente curricular “Ciência e produção do conhecimento” do curso de mestrado em Educação Profissional do PPGEP/IFRN. Agradecemos à professora Lenina Lopes, docente da disciplina, pela leitura crítica e sugestões.

⁴ Processo 433601/2018-3.

que a nossa pesquisa se situa num contexto ainda mais específico no que concerne ao fenômeno corporal. Ademais, considerando um ano da realização do supracitado estado da arte, outros trabalhos dissertativos ou de tese poderiam ter sido publicados, uma vez que, nesse período, aconteceram as primeiras apresentações de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)⁵, cujas primeiras turmas iniciaram em 2016.

Dito isso, inicialmente, apresentaremos de modo introdutório as nossas compreensões teóricas acerca das categorias em questão. Posteriormente, faremos alguns esclarecimentos metodológicos sobre a realização deste estado do conhecimento. Em seguida, discutiremos os resultados da pesquisa, que nos indicaram ausências do corpo no campo epistêmico em xeque. Por fim, apresentaremos algumas considerações finais que guiarão a continuidade da pesquisa da qual faz parte o presente manuscrito.

2 CORPO, IMAGEM CORPORAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ribeira e Campos Guerra (2019) relembra-nos que, em 2017, a série *Os treze porquês*, exibida pela Netflix, espantou famílias e instituições educativas ao expor com crueza a realidade do suicídio entre adolescentes. Na produção, Hannah Baker, estudante de Ensino Médio, 17 anos de idade, grava fitas nas quais explica os motivos que a conduziram a dar fim à própria vida. Chama a atenção, nessa obra ficcional, a centralidade do corpo nas diversas experiências vividas pelos alunos da escola frequentada pela jovem, através das quais eles se arriscam

a encarnar vários corpos, não sem perigo identitário, diante da necessidade de construir sua existência: um corpo *hormonal* submetido às transformações físicas e psíquicas, uma *imagem do corpo* cuja aparência deve ser ordenada face às normas sociais, um *esquema corporal* cujas posturas e a motricidade manifestam técnicas do corpo que incorporaram o virtual, a patinação, o Cannabis, o hip-hop, a internet. (ANDRIEU, 2014, p. 81) (tradução nossa)

Essa dimensão se manifesta em determinadas escolhas do diretor Brian Yorkey, especialmente no roteiro e na montagem, cujos enfoques recaem sobre as tensões cotidianas dos estudantes do nível de ensino em questão. Referimo-nos à divulgação de uma lista das

⁵ Programa cuja sede localiza-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). Desenvolvido em rede, possui polos espalhados em dezenas de instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT).

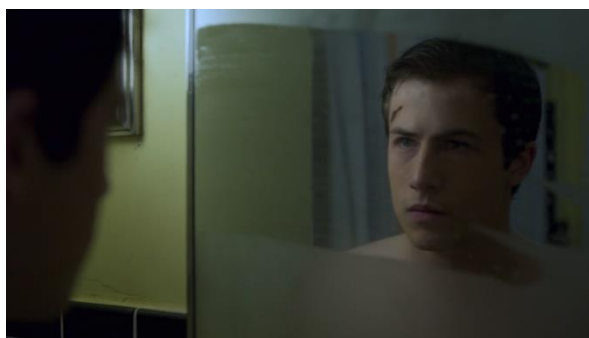
estudantes mais “gostosas”, às fotografias íntimas compartilhadas nas redes sociais sem autorização, às descobertas das sexualidades, às violências físicas e simbólicas. Também são frequentes as cenas em situações esportivas ou nos vestiários, enfatizando a visibilidade do corpo e a disciplina à qual certos jovens se impõem para alcançar as performances deles exigidas.

Ainda nessa ambiência de usos do corpo, o recurso ao álcool e a outras drogas é igualmente gritante, representando, conforme Le Breton (2018, p. 123), uma “busca por ausência”, talvez para “acessar o mais rapidamente possível o esquecimento” a fim de perder a consciência. Nesse contexto, continua o autor, o corpo é

um refúgio, um lugar sem lugar para o indivíduo se dissolver, para não fazer mais sua parte, um meio de enclausurar-se nas profundezas da própria carne fechando a consciência por dentro e por fora. Ele é uma fonte indisponível, psiquicamente invisível, mesmo permanecendo visível a todos, mas inerte, desertado de qualquer presença. (LE BRETON, 2018, p. 125)

Em todas essas maneiras de experimentá-lo, o corpo emerge como índice analítico da realidade (GLEYSE, 2018) e é inegavelmente atravessado pelo pertencimento de classe (BOLTANSKI, 2004). Concordamos, ademais, com a hipótese segundo a qual “as práticas e usos atuais do corpo são testemunhas de uma inegável sutileza das formas de poder, as quais definem novas modalidades de sofrimento social” (CARRENHO et al, 2018, p.81). Acreditamos, contudo, que quando as dinâmicas da corporeidade são postas em imagem, convocando-nos a um engajamento enquanto participantes do fenômeno, outras nuances se dão a ver (LIMA NETO, 2018). É por isso que recorreremos, a seguir, a uma sequência de imagens do nono episódio da primeira temporada, para ver diferentemente o problema em xeque.

Na farmácia dos seus pais, os quais, na ocasião, discutem sobre uma crise financeira no estabelecimento, Hannah se põe de frente a um espelho e, mirando-se, toca suavemente os seus cabelos. Ao fazê-lo, diz em pensamento: “Eu precisava de uma mudança. Eu precisava ser uma pessoa nova. Você já se sentiu assim?”. Num plano médio, o diretor nos mostra a jovem com um semblante de preocupação, ao centro, com o corpo contornado pelo espelho oval. Ao seu lado, vemos vários produtos comestíveis, outros de higiene e, evidentemente, medicamentos. Na sequência, ela sai desse cenário e caminha, chegando a um salão de beleza. Nesse ponto, afirma: “Eu não ia mais ser invisível. Eu ia começar nova em folha. Eu ia cortar meu passado e deixar tudo para trás. Eu ia me esforçar mais, ser mais esperta e mais forte. Porque você não pode mudar as outras pessoas, mas pode mudar a si mesma”.

Figura 1. Figura 1a. Imagem de Si; Figura; 2b. Uma outra imagem de si possível; Figura 1c. Recortes de si.**Figura 1a****Figura 1b****Figura 1c**

Fonte: Netflix (2017.)

É significativo o recurso ao espelho ao longo dessa sequência, o qual será novamente posto em tela com o outro personagem principal defronte a ele. Trata-se de Clay, colega de turma de Hannah e apaixonado por ela. Além da delimitação da imagem em primeiro plano, recortando o rosto do jovem diante do espelho, seu olhar se dirige ao corte em sua testa, adquirido devido a um acidente de bicicleta retratado no primeiro episódio, quando ele começa a escutar a primeira fita e o relato parece-lhe insuportável aos ouvidos.

O espelho, nessa ambiência, emerge como elemento fulcral para compreensão da imagem do corpo, uma vez que o interesse que a ele direcionamos “traí a labilidade de nosso modelo postural, o caráter incompleto de nossos dados imediatos, a necessidade que temos de fornecer um esforço perpétuo de construção para elaborar a imagem de nosso corpo” (SCHILDER, 1968, p. 285). Os dois personagens não se apresentam completos: a câmera sempre os recorta face ao espelho, como se este lhes desse apenas um recorte de si mesmos, um “corte”. Tentar “cortar o passado” ao cortar o cabelo, no caso da jovem, não terá sucesso, uma vez que não vai dar cabo da invisibilidade da qual ela se queixa. Tampouco Clay será bem-sucedido em sua busca de recompor as peças do quebra-cabeça do drama de sua amada.

Em ambos os personagens, é no corpo se inscrevem algumas das marcas das transformações operadas na adolescência, igualmente visíveis nos estudantes do Ensino Médio

Integrado. Para bem compreendê-lo, recorremos a Merleau-Ponty (2011), filósofo que supera a noção de corpo-objeto, mero conjunto de reflexos e de reações fisiológicas de tipo estímulo-resposta, trazendo à tona uma compreensão ontológica do corpo, um corpo-sujeito (NÓBREGA, 2005), “veículo do ser no mundo” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 122), para quem o corpo é nosso modo de existir, eminentemente marcado pela associação entre movimento e visibilidade (MERLEAU-PONTY, 1964) e pela potência estesiológica oriunda dessa associação (NÓBREGA, 2015).

Esse corpo, ele mesmo realidade material, é atravessado por todas as outras determinações materiais da realidade histórica, como a do sistema econômico e dos regimes de poder operantes, produtores de subjetividades específicas, conforme apontam os estudos de Michel Foucault. Não é somente o controle-repressão que está em questão quando se trata das dinâmicas sociais em torno do corpo, mas as práticas que, ao controlar e reprimir, produzem e estimulam modos específicos de subjetivação (FOUCAULT, 1988). “Fique nu... mas seja magro, bonito, bronzeado!”, lembrava Foucault (1979, p. 147) nos idos anos setenta. Esse tipo de incentivo, eminentemente associado à indústria da beleza e, portanto, à economia neoliberal, com ampla divulgação nas mídias, tem impactos diretos sobre a imagem do corpo dos sujeitos em questão, sendo causadores de sofrimento (CARRENHO et al, 2018).

Isso se deve não apenas ao fato de o olhar ter se tornado “o sentido hegemônico da Modernidade” (LE BRETON, 2016, p. 127), através dos apelos visuais cada vez mais intensos advindos do desenvolvimento da medicina e das tecnologias a ela ligadas, possibilitando perscrutar os mais ínfimos espaços do organismo (LE BRETON, 2012; MARZANO-PARISOLI, 2004; ORTEGA; ZORZANELLI, 2010), mas também graças às tecnologias da informação, promovendo novas formas de visibilidade e de subjetivação, processo que se manifesta em redes sociais como *Facebook* ou *Instagram*, sobretudo para os adolescentes. Nelas, é sempre uma certa percepção de si, do mundo e dos outros que está em xeque, em conexão com a imagem do próprio corpo.

Ao referirmo-nos à “imagem do corpo”, recorremos especialmente aos estudos do psiquiatra e psicanalista Paul Schilder, contemporâneo de Freud, uma vez que foi ele quem cunhou tal noção. Em meados do século XX, evocando contribuições da etnologia, antropologia e sociologia, em interlocução constante com a neurologia e a fisiologia, Schilder (1968, p. 229) afirma que “a imagem do corpo ultrapassa as fronteiras da anatomia: um bastão, um chapéu, uma vestimenta qualquer dela também fazem parte. A sua integração é tanto mais fácil quanto mais estreita é a sua ligação ao corpo”. Partindo dessa perspectiva, Tavares (2003) reforça que a imagem corporal envolve todas as relações, vivências, experiências e concepções

de uma pessoa com o seu próprio corpo, ressaltando que devemos compreendê-la como “um fenômeno singular, estruturado no contexto da experiência existencial e individual do ser humano, em um universo de interrelações entre imagens corporais” (TAVARES, 2003, p. 15). Ao articular percepção, libido e afetividade, o indivíduo constrói e reconstrói paulatinamente a sua imagem do corpo através dos objetos de investimento libidinal, as relações interpessoais e o modo como ele percebe as atitudes dos outros em relação a si próprio (SCHILDER, 1968, p. 192). Não é justamente esse emaranhado de encontros que Brian Yorkey põe em cena no seu seriado e que nós vemos, cotidianamente, se desenrolar no Ensino Médio Integrado?

Entende-se, desse modo, a proximidade teórica entre a compreensão de corpo anteriormente apresentada e a noção de imagem corporal. Fica claro, igualmente, que diferentemente da noção de esquema corporal, a de imagem do corpo integra aspectos relativos às emoções e aos afetos nesse processo de autorrepresentação de si pela imagem (MADIONI, 2018, p. 281), sendo necessário, para bem compreendê-la, estar atento a uma sociologia do corpo (SCHILDER, 1968, p. 192). Depreende-se, por fim, a singularidade do recurso ao espelho pelo diretor de *Os treze porquês* e a importância desse artefato – e de seus desdobramentos nas redes sociais supramencionadas – em seu poder de visibilizar “os cortes” em nosso corpo e a incidência deles nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Profissional. Estas últimas devem sempre levar em conta o parâmetro da formação humana integral em sua preocupação ético-política de proporcionar uma educação que leve em conta todas as dimensões da existência e esteja conectada a um processo de transformação social que não descuide dos aspectos físicos e psíquicos dos indivíduos (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

3 ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS

Feita a introdução às principais categorias teóricas deste estudo, detemo-nos, agora, em alguns esclarecimentos metodológicos sobre a realização do estado de conhecimento que se pretende ser o presente manuscrito. Inicialmente, é preciso tomá-lo por uma pesquisa bibliográfica. Segundo Severino (2016, p.131), tal modalidade investigativa “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de investigações anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses” e lança mão “de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Romanowski e Ens (2006, p. 40) sublinham que uma pesquisa do estado do conhecimento consiste em um “recorte de um estudo que aborda apenas um setor das

publicações sobre o tema estudado”. Eles apontam, além disso, para um aumento na incidência desse tipo de estudo no Brasil nas últimas décadas, apesar de já ser muito utilizado em outros países. Nessa mesma direção, ao refletir acerca da importância da organização metodológica, Gentil e Lacerda (2016) ressaltam a relevância da pesquisa sobre o estado do conhecimento no sentido de avaliar avanços e retrocessos teórico-metodológicos na compreensão de um objeto de investigação.

Face ao exposto, o presente estudo bibliográfico teve como *corpus* as dissertações e teses publicadas entre os anos de 2008 e 2018 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBT) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Enquanto estratégia de análise, conforme sinalizamos há pouco, empregamos o estado do conhecimento. Nesse sentido, iniciamos a pesquisa utilizando os descritores “Educação Profissional”, “Corpo” (C), “Imagem Corporal” (IC) e “Práticas Pedagógicas” (PP), tanto no campo “Título” quanto no campo “Resumo”.

Após a identificação dos trabalhos que continham obrigatoriamente o descritor “Educação Profissional” associado a um ou mais dos demais descritores, conforme detalhado mais à frente na apresentação e discussão dos resultados, demos início ao segundo passo da pesquisa. Preparamos uma planilha no Microsoft Excel 2016 para a melhor visualização das características de cada achado, listando autores, títulos, ano de publicação, tipo de publicação, os programas de pesquisa, a instituição, cidade, palavras-chaves, objetivos, metodologias e resumos de cada pesquisa selecionada para análise. Em seguida, partimos para o terceiro passo, a saber, a leitura e a análise aprofundada dos trabalhos, com o intuito de melhor compreender os objetivos e metodologias aplicadas nas pesquisas que foram consideradas pertinentes para o nosso escopo.

4 O ESTADO DO CONHECIMENTO

Na tentativa de identificar os trabalhos cadastrados na BDBT do IBICT, realizamos a pesquisa fazendo os cruzamentos de todas as formas possíveis entre os descritores “Educação Profissional” (EP), “Corpo” (C), “Imagem Corporal” (IC) e “Práticas Pedagógicas” (PP),

considerando os campos “Título” e “Resumo” separadamente, conforme resultados gerais apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Quantidade geral de trabalhos encontrados por cruzamento de descritores.

Descritores	Quantidade no campo “Título”	Quantidade no campo “Resumo”
EP x PP x C x IC	0	0
EP x PP x C	0	0
EP x PP x IC	0	0
EP x C x IC	0	0
EP x C	0	78
EP x IC	0	0
TOTAL	0	78

Fonte: Elaborado pelo autor.

Inicialmente, considerando o campo “Título”, não identificamos nenhum trabalho contendo ao mesmo tempo todos os descritores – “Educação Profissional” (EP), “Corpo” (C), “Imagem Corporal” (IC) e “Práticas Pedagógicas” (PP). A mesma tentativa foi realizada considerando o campo “Resumo”, também sem sucesso nos resultados.

Posto isso, fizemos, então, a tentativa de buscar interseções entre os descritores “Educação Profissional”, “Práticas Pedagógicas” e “Corpo” (EP x PP x C); entre “Educação Profissional”, “Práticas Pedagógicas” e “Imagem Corporal” (EP x PP x IC); e entre “Educação Profissional”, “Corpo” e “Imagem Corporal” (EP x C x IC), levando em consideração os campos “Título” e “Resumo” separadamente. Nessa busca também não alcançamos sucesso, pois não obtivemos nenhum achado.

Diante desse insucesso, fizemos uma nova tentativa, associando apenas os descritores “Educação Profissional” e “Imagem Corporal” (EP x IC), não encontrando mais uma vez quaisquer trabalhos, considerando os campos “Título” e “Resumo”. Partimos, então, para a tentativa de encontrar produções contendo “Educação Profissional” e “Corpo”. Nesse sentido, não identificamos nenhum resultado no campo “Título”. Porém, levando em conta o campo “Resumo”, verificamos a existência de 78 trabalhos articulando os dois descritores.

Diante desse resultado, nos dedicamos à leitura de seus resumos, visando o diagnóstico de suas temáticas. Deparamo-nos, nesse momento, com a percepção de que em 67 deles a palavra “corpo” aparecia apenas no sentido de “conjunto” (como, por exemplo, em “corpo docente”, “corpo discente”, “corpo pedagógico”, “corpo institucional”, entre outros). Em consequência disso, desconsideramos esses 67 estudos.

Vale salientar, ademais, que não realizamos a consulta de cruzamento entre os descritores “Educação Profissional” e “Práticas Pedagógicas” isoladamente dos demais, porque não interessa a esta pesquisa resultados que não se conectem ao corpo e/ou à imagem corporal. Dito isso, finalizamos a coleta com 11 resultados (8 dissertações e 3 teses) contendo os descritores “Educação Profissional” e “Corpo”, sendo esse último com o significado de “corpo humano”, conforme detalhado no Quadro 02. Partimos, em seguida, para a análise qualitativa dos resultados.

Quadro 2: Quantidade de trabalhos encontrados por cruzamento de descritores considerando apenas o conceito de Corpo Humano

Descritores	Quantidade no campo “Título”	Quantidade no campo “Resumo”
EP x PP x C x IC	0	0
EP x PP x C	0	0
EP x PP x IC	0	0
EP x C x IC	0	0
EP x C	0	11
EP x IC	0	0
TOTAL	0	11

Fonte: Elaborado pelos autores.

Através da leitura aprofundada dessas dissertações e teses, constatamos que os trabalhos de Bittencourt (2018), Candeia (2013), Ferreira (2013), Martins (2014) Pires (2014) e Rodrigues (2016) não tinham o corpo como objeto de estudo. O termo aparecia no resumo apenas em contextos irrelevantes para a nossa pesquisa, fazendo algumas relações com o contexto de dança ou como meio de análise de doenças, por exemplo. Em razão disso, consideramos tais produções como dispensáveis.

Analisando o trabalho de Araújo (2015), uma pesquisa quantitativa e qualitativa com o objetivo de “problematizar e compreender a corporeidade-subjetividade dos educandos trabalhadores que frequentam a modalidade de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – EAJA, da Secretaria Municipal de Educação (SME), da cidade de Goiânia-GO” (ARAÚJO, 2015, p. 07), identificamos que a Educação Profissional consistia somente no lócus da pesquisa. Dessa forma, não há relação entre as discussões relativas ao corpo e os princípios pedagógicos da modalidade de educação em xeque.

O mesmo atestamos ao examinar os trabalhos de Correia (2016), um estudo transversal cujo objetivo foi “analisar a percepção de comportamentos posturais e fatores associados em professores do ensino básico da rede estadual de Londrina” (CORREIA, 2016, p. 27); de Berté (2013), uma pesquisa exploratória e descritiva com o objetivo de “propor relações entre corpo, imagem e pergunta” (BERTÉ, 2013, p. 05); e de Santos (2013), um estudo descritivo

com abordagem quantitativa e qualitativa visando “analisar como as jovens que escolhem, na contemporaneidade, carreiras acadêmico-profissionais socialmente consideradas masculinas, constroem seus modos de subjetivação” (SANTOS, 2013, p. 10).

Sendo assim, dos 11 resultados válidos (aqueles em cujos resumos constatamos os descritores “Educação Profissional” e “Corpo”), apenas um deles apresenta conexão entre as questões concernentes ao corpo e suas interfaces com os princípios pedagógicos da Educação Profissional. Referimo-nos à dissertação de Carrias (2011), cujo objetivo foi “analisar como determinados estudantes da Educação Profissional e tecnológica se inscrevem subjetivamente em suas relações de gênero vivenciadas no contexto da formação profissional” (CARRIAS, 2011, p. 25). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida como um estudo de caso, e que lançou mão da análise de conteúdo de depoimentos e de narrativas pessoais, utilizando como instrumentos de coleta de dados o registro da memória educativa e uma entrevista semiestruturada.

O estudo foi realizado com 4 sujeitos do sexo masculino, sendo 2 autodeclarados transexuais, 1 autodeclarado homossexual e 1 autodeclarado bissexual, ambos integrantes do *Campus* Tucuruí do Instituto Federal do Pará (IFPA) e, de modo geral, faz uma relação entre identidade de gênero, subjetividade, educação e psicanálise, adotando como pressupostos epistemológicos o pós-estruturalismo e a Psicanálise. O autor considera que os preconceitos e a ausência de informações relacionadas aos conceitos de gênero e sexualidade estão diretamente associados às relações de poder graças às quais se constroem as subjetividades no interior da sociedade. Nessa direção, ele estabelece críticas à dicotomia representada pelo dualismo corpo/mente.

Os resultados sinalizam que o processo de escolarização e de educação como um todo, incluindo a Educação Profissional, interfere na construção da identidade de gênero. No que diz respeito especificamente ao cotidiano da EPT, a pesquisa revelou ainda que as questões de identidade do gênero e orientação sexual são geralmente ignoradas pelos docentes em seu fazer pedagógico. Isso ocorre na tentativa de oferecer mais conforto e evitar constrangimento, o que não deixa de ser, de certa forma, uma omissão no que diz respeito a temas tão importantes para a educação e que necessitam de discussão no dia-a-dia escolar. O autor conclui que as representações de gênero consistem em um investimento sobre o corpo no sentido de uma pretensa educação da mente, e finaliza suas considerações finais apontando para a esperança de mudanças e de (des)construção de um futuro.

Diante dessa análise, percebemos que, apesar do estudo de Carrias (2011) ser, entre as pesquisas encontradas, a única a apresentar como objeto de estudo o corpo diretamente relacionado à Educação Profissional, esse trabalho tem como tema as relações existentes entre corpo, gênero e subjetividade, não apresentando, assim, reflexões que possam estar associadas às questões diretamente vinculadas à imagem corporal no contexto pedagógico da Educação Profissional.

5 PARA NÃO CONCLUIR

Os resultados encontrados nos apontam para a escassez de pesquisas que relacionem os termos “Corpo”, “Imagem corporal” e “Práticas Corporais” na EPT. Não obstante o fato de variadas situações associadas ao sofrimento e à vulnerabilidade dos adolescentes matriculados nas ofertas da Educação Profissional estarem inscritas no corpo (LIMA NETO; CAVALCANTI; GLEYSE, 2018), por que essa temática está quase ausente das investigações no campo epistemológico em questão? Por que uma proposta pedagógica (ao menos a que baliza as instituições da Rede Federal) fundada teoricamente no pressuposto da produção material da vida não desenvolve pesquisas sobre o que há de mais material na existência humana: o corpo? Não estaria uma dimensão da onilateralidade, essa noção nevrálgica para a compreensão da formação humana integral e para a organização das práticas pedagógicas numa perspectiva da integração (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015), sendo desprezada pelos pesquisadores da área? Ou, inversamente, seriam alguns pressupostos epistemológicos basilares, como o referencial teórico-metodológico adotado pela maioria dos estudos na EPT, desinteressado por esse tipo de objeto de estudo?

Os achados nos despertam, é notório, muito mais questionamentos que respostas. As interrogações acima elencadas nos fazem refletir também, sob outro viés, se os profissionais cujo objeto de estudo e de prática profissional é eminentemente o corpo – tais como os docentes de Educação Física, do Teatro e da Dança – vêm realizando pesquisas sobre o assunto. Qual o papel do corpo, da imagem corporal e suas relações com a Educação Profissional para esses pesquisadores? Onde eles estão? Se não fazem estudos, que motivos contribuem para essa ausência?

Recentemente, a pesquisa de Pereira (2019) mostrou-nos que tais inquietações estão entrelaçadas ao processo de construção da identidade docente e com as peculiaridades

formativas dessas áreas. Vários profissionais que hoje são professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico em Institutos Federais, não realizaram, ao longo da graduação, um percurso que os habilitou a desenvolver atividades de pesquisa. Os atuais professores de Educação Física, por exemplo, se dedicaram com mais afinco ao treinamento esportivo e mesmo à competição de alta performance. Outros relatam que, na licenciatura, houve pouco interesse ou formação em componentes curriculares que permitissem uma apropriação mais sólida de problemas de natureza sociofilosófica, como este que está em questão em nosso estudo.

Essa discussão, contudo, extrapola o escopo de nossa investigação, mas não pode ser desprezada ao intentarmos compreender essa(s) ausência(s) do corpo nas pesquisas no domínio da Educação Profissional e Tecnológica. Parece-nos que estamos diante de um contexto que exige um certo investimento, por parte dos pesquisadores do campo, na readequação e/ou construção de ferramentas teórico-metodológicas que viabilizem construir o corpo enquanto objeto de investigação. Acreditamos que esse processo poderá preencher a lacuna epistemológica mencionada no início deste texto, bem como contribuir para a efetivação da proposta de formação humana integral defendida pela Educação Profissional. Quando as necessidades e as singularidades dos sujeitos adolescentes forem olhadas de modo mais atento, estaremos a caminho de construir práticas pedagógicas que invistam no amplo desenvolvimento das faculdades físicas e intelectuais dos estudantes (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 62).

5 REFERÊNCIAS

ANDRIEU, B. **Donner le vertige : les arts immersifs**. Montréal : Liber, 2014.

ANDRIEU, B. **Le corps dispersé : une histoire du corps au XXe siècle**. Paris: L'Harmattan, 1993.

ARAÚJO, R. V. **A corporeidade-subjetividade dos educandos trabalhadores do PROEJA – FIC**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015

BERTÉ, O. S. **Filosofando dança com Pina Bausch**: bricolagem entre experiência, imagens e conceitos em processos criativos e pedagógicos. 2013. Dissertação (Mestrado em Dança). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

BITTENCOURT, A. T. **Escola de dança do Teatro Guaíra: do curso de danças clássicas à criação do curso superior de dança – 1956-1984**. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018.

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 3 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 jul. 2019.

CANDEIA, L. **Mente amore para o Patria Docere: a Escola de Aprendizizes Artífices da Paraíba e a formação de cidadãos úteis à nação (1909 1942)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

CARRENHO, A. et al. O corpo como lugar de sofrimento social. In: SAFATLE, V.; JUNIOR, N. S.; DUNKER, C. (orgs.). **Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CARRIAS, E. V. **Relações de gênero, subjetividade e construção/constituição de identidades: um caso na educação profissional e tecnológica**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CORREA, M. B. **Comportamentos posturais de professores do ensino básico do município de Londrina, Paraná**. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

FERREIRA, G. **Educação do corpo pela dança na escola profissionalizante: o contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA**. 2013. Dissertação (Mestrado em Dança). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. Poder-corpo. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J., C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GENTIL, V. K; LACERDA, M. P. C. de. Expansão do ensino superior do sistema federal brasileiro no período 2003 -2006. **RBPAE** - v. 32, n. 3, p. 829 - 849 set./ dez. 2016.

GLEYSE, J. **A instrumentalização do corpo**: uma arqueologia da racionalização instrumental do corpo, da Idade Clássica à Época Hipermoderna. Trad. Avelino Aldo de Lima Neto, Cláudia Emília Aguiar Moraes e Fábio Luís Santos Teixeira. São Paulo: LiberArs, 2018.

INEP. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Básica 2018 [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2018.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: Superando a Década Perdida? **Educação Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul.-set. 2010. Disponível em:<<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso: 20 jul. 2019.

LE BRETON, D. **Antropologia do Corpo**. Trad. Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis: Vozes, 2016.

LE BRETON, D. **Desaparecer de si**: uma tentação contemporânea. Trad. Francisco Moraes. Petrópolis: Vozes, 2018.

LE BRETON, D. Individualização do corpo e tecnologias contemporâneas. In: COUTO, Edvaldo Souza; GOELNNER, Silvana Vilodre. **O triunfo do corpo**: polêmicas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012.

LIMA NETO, A. A. **O cinema como educação do olhar**. São Paulo: LiberArs, 2018.

LIMA NETO, A. A.; CAVALCANTI, N. C. S. B. ; GLEYSE, J. . (In)visibilidades epistemológicas: considerações sobre corpo, gênero e sexualidade na produção do conhecimento em educação profissional. **Bagoas - Estudos gays, gêneros e sexualidades**, v. 12, p. 16-38, 2018.

MADIONI, F. Image du corps. In: ANDRIEU, B.; BÖETSCH, G. **Dictionnaire du corps**. Paris: CNRS Éditions, 2018.

MANACORDA, M. A. **Marx e l'educazione**. Roma: Armando, 2008.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARTINS, D. A. A. **Narrativas autobiográficas da experiência estética para si e o outro**: memórias em mosaicos do Projeto Mobilizar-te. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MARZANO-PARISOLI, M. M. **Pensar o corpo**. Trad. Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: vozes, 2004.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. *L'Œil et l'Esprit*. Paris: Gallimard, 1964.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos (Natal)**, v.2, Ano. 23, 2007. Disponível em: <www.2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110>. Acesso em: 20 jul.2019.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e Educação Física: Do Corpo-objeto ao Corpo-sujeito**. Natal: EDUFRN, 2005.

NÓBREGA, T. P. O corpo estesiológico. In: NÓBREGA, T. P. **Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar...** Natal: IFRN, 2015.

ORTEGA, F.; ZORZANELLI, R. **Corpo em evidência: a ciência e a redefinição do humano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

OS TREZE porquês. Direção: Brian Yorkey. Netflix, 2017. Primeira temporada (716 min), color. Título original: Thirteen reasons why.

PACHECO, E. (Org.). **Perspectivas da educação profissional de nível médio - propostas de diretrizes curriculares**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – Setec/MEC. Brasília, 2012; São Paulo: Editora Moderna, 2012.

PEREIRA, M. L. **Memórias e histórias de professores: os percursos pessoais e profissionais entrelaçados nas identidades de docentes de Educação Profissional**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2019.

PIRES, M. A. **Imagens institucionais da modernidade: a educação profissional em Goiás (1910-1964)**. 2014. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RIBEIRO, C. N.; CAMPOS GUERRA, A. M. O suicídio na adolescência. **Revista Cult**, ano 22, out. 2019, p. 39-42. (Dossiê *Vamos falar sobre o suicídio?*)

RODRIGUES, J. C. **O corpo entre o riso e o choro na classe hospitalar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

ROMANOWSKI, J.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação**, *Diálogo Educacional*, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, set.-dez. 2006, p. 37.

SANTOS, E. F. **Gênero, educação profissional e subjetivação**. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

SCHILDER, P. **L'Image du Corps** : Étude des forces constructives de la psyché. Paris: Gallimard, 1968.

SOARES, C. L. (org.). **Pesquisas sobre o corpo**: ciências humanas e educação. Campinas: Autores Associados; São Paulo: FAPESP, 2007.

SOARES *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.